

## FOLHA POLITICA E LITTERARIA.

—SUBSCREVE-SE A 2\$500 RS. POR TRIMESTRE (13 NÚMEROS) E VENDE-SE CADA FOLHA AVULSA A 200 RS. NESTA TYP.

SABBADO 1-DE MAYO.

MARANHAO TYPOGRAPHIA DA TEMPERANCA, IMPRESSO POR MANOEL PEREIRA RAMOS, NA RUA FORMOSA CAZA N.º 2

## EXTERIOR.

## ESTADOS-UNIDOS.

Boston, 10 de fevereiro de 1847.

Quando hontem enittimos a opinião de que era provavel que a desintelligencia occorrida no Rio de Janeiro e que deu motivo ás queixas do governo brasileiro, estivesse arranjada conforme referia o parographo que copiamos de uma folha de New-York, não quizemos dizer que concordavamos com aquella folha na maneira porque ella encarava a questão. O ajuste deste negocio é attribuido por essa folha á consumada habilidade do secretario de estado americano, que levou a convicção ao espirito do representante do imperador do Brazil. Parece-nos que se verá, quando se tiver conhecimento da logica em virtude da qual se conseguiu este ajuste, que longe de ser preciso ostentar grande talento diplomatico, não era mister empregar para obter a acquiescencia do ministro brasileiro, senão a muito pequena dose de senso commum que se tornava necessaria para mostrar a conveniencia de ser desaprovada terminantemente pelo governo americano a extravagante e offensiva pretensão do seu ministro no Brazil, acompanhada essa desapprovação das expressões de pezar e do desejo de restabelecer a boa intelligencia que crão adaptadas ao caso.

Se as diferentes narrações do acontecimento que apparecerão em cartas de americanos estabelecidos no Rio de Janeiro, hem como nas folhas brasileiras, são exactas, não se póde pôr em duvida que o terreno em que se colloca o Sr. Wise é inteiramente indefensavel, e que as suas injustificaveis pretensões são o unico motivo da desintelligencia occorrida.

(Daily Advertiser.)

## INTERIOR.

## RIO DE JANEIRO.

## NOTÍCIAS DIVERSAS.

—Temos noticias de Campos até 3 do corrente. No dia 25 de Março, pela meio dia, entrou S. M. o Imperador, n'aquella cidade, sendo recebido pelos Campistas com enthusiasmo. S. M. assistiu na Matriz a todas as ceremonias da Semana Santa. Depois de diversas excursões a algumas fazendas, ao canal do Nogueira e S. Fidelis e á villa de S. João da Barra, só no dia 19 d'este mez tenciona S. M. estar em Quissaman, de volta para a Corte, por terra.

—Os jornaes francezes, que nada dizem a respeito dos negocios do Brasil, occupam-se ás vezes com luctos que dizem passados entre nós, mas de que só temos noticia quando nos chegam ás mãos essas folhas. Haja vista a seguinte noticia, que traduzimos de uma folha de Paris:

“Foi ultimamente enforcado, no Brasil, um famoso saltador, por nome Benito Armando, criminoso de muitos homicidios, e que, levado ao oratorio a primeira vez, conseguia evadir-se, estrangulando o Padre encarregado de confessal-o. D'esta vez, as cousas passaram-se mui diversamente, graças a precaução que tomou o Jesuita, encarregado de tão penosas funções, *minuiu-se de um punhal, e pondo á cinta um par de pistollas, á maneira de rosario.*”

—S. M. o Imperador sahio de Macahé, pelo canal, na manhã do 22; almoçou no ponto do Barreto, e seguiu depois por terra para Quissaman, fazenda do Sr. Barão de Ararúma. No dia 24 era S. M. esperado em Campos, onde daria beijamão ao anniversario do juramento da Constituição.

—S. M. o Rei da Hollanda condecorou o Sr. Coronel Ignacio Corrêa de Vasconcellos, Presidente da Provincia do Ceará, e o Sr. 1.º Tenente Joze Maria Rodrigues, o primeiro com a commenda da Ordem da Corôa de Carvalho, e o segundo com o habito da Ordem do Leão Neerlandez, em remuneração de serviços prestados quando a gallera hollandeza *Jan Hendrick* naufragou, em 1815, nos rochedos de S. Pedro.

—Consta que o Sr. Wise se retira do Rio de Janeiro, *por assim o haver pedido*, e que virá substituí-lo, como Ministro Plenipotenciario dos Estados-Unidos o Sr. Hodges.

(Sentinella da Monarchia.)

## MARANHÃO.

## A recomposição dos partidos.

—Nada existe na natureza que não envelheça, pereça, e renasça sob nova e variada forma.

Si, da ordem e successão natural das cousas passamos áquillo que é artificial, ou obra puramente dos homens, temos, sem tirar nem pôr, as mesmas mudanças e vicissitudes.

Os partidos politicos, como, tudo o mais, florescem, envelhecem, e decompõem-se, para recompor-se, renascer sob novas formas. Disto não offerece não poucos exemplos a historia antiga e moderna. E para não irmos a tempos remotos, citaremos a

Inglaterra e a França de nossos dias, onde são frequentes estas decomposições e remoções com o nome de dissidencias, ligas, coalições &c.

Muitas vezes os partidos modificam-se, e conservam as antigas denominações; por isso os que só veem as cousas pela superficie commettem erros grosseiros no modo de apreciar os mas os que estão acostumados a observar esta especie de phenomenos, nunca com elles se enganao. O que é certo é que todas as vezes que ha modificação de ideas, ha tambem modificação de partidos na sociedade politica, porque as novas combinações destes dependem da filiação, vulgarisação e triumpho daquellas.

Desde algum tempo que se nota nesta provincia uma tendencia mais ou menos pronunciada para a recomposição dos partidos que a dividem. O partido cabano que se achia fóra das posições officiaes da 1844 para cá, está como entorpecido, sonolento, desorganizado e dissolvido. O partido benfitei que se manteve ate aqui, no poder, tem soffrido duas acções ou decomposições successivas. Entre os benfiteis dissidentes, e os cabanos existem todas as sympathias que geram a mesma condicão, e a mesma fortuna. Por outro lado, a fracção dominante de tal maneira circunscreveu o seu circulo, monopolizando os cargos publicos, e barateando perseguições aos seus adversarios, que a confraternidade entre aquellas forças dispersas se tem tornado de dia para dia mais solida, e consistente. Si acrescentarmos a isto a modificação operada nas ideas durante este periodo de tempo, teremos que a recomposição dos partidos não só se effectuára sem difficuldade, mas que é ella para nós uma verdadeira necessidade, no intuito de chamar a attenção das forças sociaes para o desenvolvimento moral e material do Maranhão, a muito paralisado e contrariado pela decrepitude e desvario das facções hostis que o retalhavao.

Temos por vezes dicto isto na Revista; o mesmo disse o Publicador Maranhense, e com que talento! veio depois o Progresso, e disse nobremente o mesmo. O governo provincial, como se vê do seu relatório ao ministro da justiça, que transcrevemos, está felizmente de accordo com esses bons desejos da imprensa regenerada. Tudo conspira para a realisação de uma idea tão vantajosa aos interesses da provincia.

Haja pois conciliação ou recomposição de partidos, e tenha ella por divina a promoção da publica prosperidade. Approveitmo-nos as nossas illustrações, esquecidas ou guerreadas pela minoridade enthronizada. Sejam nomeados para os diversos cargos de eleição popular, homens de sabão, de patriotismo e probidade; seja elevado ao poder quem do poder for digno; governa a intelligencia e a razão; nada de perseguições e vinganças mesquinhas; nada de exclusões

injustas; alargue-se, pelo contrario, o circulo das combinações ainda alem dos proprios coreligionarios, franquem-se todas as portas ao merito e ao talento. Regenorem-se n'uma palavra os partidos; e seja esta resurreição politica a precursora de outra mais importante, qual é a nossa resurreição industrial e moral.

O Sr. Figueira de Mello tentou realizar no seu governo esta idéa grande e generosa de conciliação, coalisou ou fusão de partidos, mas a queda de 20 de Janeiro, e pela ventura a utilidade da coisa ainda pouco demonstrada, foram parte para que o não conseguisse. O Sr. Franco de Sá por em encontra circumstancias mais favoráveis, e chega debaixo de melhores auspícios, para leval-o a effeito, por isso que as vantagens da conciliação são hoje geralmente reconhecidas, tanto pelos maranhenses, como pelo governo imperial. Assim com a habilidade que lhe conhecemos, e de que S. Exc. tem dado provas no pouco tempo que administra a provincia, não duvidamos que o que então foi ensaio e começo, tenha agora o seu complemento e realisação.

E em abono da modificação que se opera nas idéas, e por conseguinte nos partidos, apontaremos o facto da organização das juntas qualificadoras da Conceição e da Sé, compostas de eleitores e suppletes feitos pelo partido dominante, e nas quaes o partido da conciliação tem, nada obstante, decidida maioria, senão a unanimidade. O que se observa nas juntas da capital, é de presumir que tenha logar em quasi toda a provincia, ou na maior parte della.

Segue-se portanto que a recomposição dos partidos decrepitos ou desorganizados é tão necessaria a sociedade, como o é a criação a renovação de quanto existe sob novas formas.

(Revista n. 374 de 23 de Janeiro)

## A vida e duração dos partidos.

—Os partidos politicos formão-se pela convicção e conformidade de opiniões e interesses, existem pelo concurso de todos os seus membros convenientemente dirigido no mesmo fim, e perecem pelas divergencias e dissidencias ou de principios ou de pessoas. Assim quanto maior numero de proselitos e creaturas fizer qualquer partido, dilatando o circulo de suas combinações ou doutrinas ou pessoas, tanto mais vida e duração terá elle; pelo contrario, quanto mais restringir o circulo destas combinações, tanto mais depressa definhará por marasmo, ou acabará por dissolução.

As restricções e depuração no pessoal, e a excentricidade ou exageração nos principios, são pois as causas mais geras e ordinarias da morte e destruição dos partidos. E sem sahirnos da provincia, teremos a prova do que dizemos, na historia dos partidos que a dividem.

O partido dominante ou bemtevi soffreu, como dissemos, duas scições ou decomposições successivas: uma, com a retirada do Sr. João Francisco Lisboa e seus amigos, em fins de 1840, quando o partido conquistava, ou estava a pique de conquistar as posições officiaes outra, com a retirada do Sr. Izidoro Jansen Pereira, seus parentes e amigos, em principios de 1846, quando o Sr. Moura Magalhães se achava na administração da provincia, e o partido no poder a 5 annos.

Ambas estas scições, sciçmas ou dissidências,

tiverão origem no espirito de exclusão ou depuração pessoal, e a primeira dellas ainda por cima na excentricidade e aberração de principios, por isso que o excluído era o orgão e um dos principaes directores do partido que desde então começou a sofrer em sua organização. A primeira foi muito mais importante pela qualidade, que pela quantidade dos dissidentes, porque ao Sr. Lisboa, uma de nossas notabilidades litterarias, seguiu-se em sua retirada não poucas das illustrações bemtevis: a segunda, pode-se dizer que destruiu o proprio nucleo do partido, porque o Sr. Izidoro, homem sobremaneira popular, arrastou após si as massas, ou o grosso dos coreligionarios.

Assim o partido bemtevi acha-se de facto desorganizado e decomposto, pois a fracção que se manteve no poder durante a administração do Sr. Angelo Moniz, e ainda occupa quasi todas as posições officiaes, é apenas um fragmento delle, e tão pequena, que, reduzida a expressão mais simples pelo seu espirito de exclusão, viu-se como forçada a amontoar tres, quatro, cinco e mais empregos sobre um e o mesmo individuo, para não sahír do seu acanhadissimo circulo.

O partido cabano, esse supposto não soffresse scições ou scismas propriamente ditos, com tudo nem por isso deixou de contar suas perdas de coreligionarios, occasionadas, seja por exaggeração nos principios, seja por depuração pessoal; mas achando-se elle fora das posições officiaes a 5 para 6 annos, e como apathico por falta de vida activa, não serve a sua historia tanto ao nosso proposito, como a do seu contrario cujos restos ainda se conservão hoje no poder.

Dos factos que procurámos historiar com a precisa imparcialidade, infere-se quão precaria é a existencia dos partidos exclusivos, porque se não acabão por immediata dissolução, mutilados e dilacerados pelos proprios filhos, como Saturno, cahem em entrecimento, ou definhão por consumpção, quando lhes falta o alimento do poder.

E em vista do que fica demonstrado resulta a urgentissima necessidade de uma nova organização ou recomposição de partidos sob bases mais largas, e com vistas mais sociaes, porque marchar no mesmo terreno em que temos andado, seria o mesmo que dar de mão a toda a especie de adiantamento material e moral, e viver em continuas oscillações, ora subindo, ora descendo, sem proveito, nem utilidade para o paiz, cansado e esgotado por tantas e tão multiplicadas luctas, sempre renovadas, e sempre as mesmas.

A exclusão, elevada a categoria de doutrina, é um principio, ante-social, destructor e mesquinho, o opposto justamente da conciliação, principio social, creador e grandioso. A exclusão fecha as portas ao merito e ao talento, a conciliação lh'as abre: a exclusão restringe a liberdade, a conciliação a amplia: a exclusão mata a industria, a conciliação a vivifica: a exclusão paralisa a civilização, a conciliação, a fomenta. Do principio da exclusão que desune os homens, tem, n'uma palavra, nascido a mor parte dos tropeços com que luctamos: do principio da conciliação que os une, grandes são pelo contrario, as vantagens que nos podemos prometter. Adopte-se pois a civilização, e seja ella a base de nossa politica.

O atraso de nosso desenvolvimento

moral e industrial, occasionado e entretido pelas luctas estereis dos partidos exclusivos, a ruina eminente de nossa lavoura, o estado decadente de nosso commercio, e a consequente diminuição da renda particular e publica, devido a essa, ou outras cousas que com essa estreitamente se ligão, exigem o concurso de todas as forças sociaes, para serem removidos, conjurados, melhorados; e esse concurso indispensavel e salvador só pode ser obtido pela conciliação, concórdia e confraternidade entre os homens de diferentes credos, partidos, ou antes fracções, ou divisões politicas. A conciliação por tanto não é só para nós uma vantagem, mas também uma necessidade das mais palpitantes.

Essa predisposição porem, essa tendencia para a união, existe e bem pronunciada, como já em outro numero o demonstramos com factos. Os maranhenses, desgastados pela experiencia, e emmestrados pela desgraça, estão mais que nunca dispostos a fazer um magnanimo esforço para salvar a patria commum da ruina que a ameaça: dos elementos de todos os outros um grande partido se organiza, cujo fim é promover o desenvolvimento moral da provincia. O governo comprehende perfeitamente a situação, e vai de accordo com esta idéa salutar e generosa. Assim a conciliação se opera sem difficuldade, porque tudo para isso concorre, ou antes está realisado, por que a recomposição dos partidos não é senão uma consequencia della. Ora um partido organizado sob taes bases, e cujo circulo, em vez de restringir-se, se dilate por toda a sorte de combinações possiveis, terá por fiadores de sua existencia o seu zelo e sinceridade em promover a publica prosperidade.

(Revista 375 de 30 de Janeiro.)

## Publicação á pedido.

—N.º 1222.—Relator (o Sr. Duarte) Revista Crime interposta da Relação do Pernambuco; recorrente, o Dr. Juiz de Direito do Crime Manoel Mendes da Cunha e Azevedo, recorrido.

## ACCORDÃO EM RELLAÇÃO.

Os juizes sorteados e abaixo assignados depois de relatados os autos de sumario deste contra o Dr. juiz de direito do crime desta Cidade Manoel Mendes da Cunha e Azevedo, que o não pronunciavam, attentas a resposta do mesmo juiz, e disposições de direito. Por quanto, vistos os autos, consta: primeiro que o denunciante Luiz Ferreira Pires, appresentando em 21 de Abril de 1843 contra Antonio Joze Gomes sua queixa, fora este pronunciado a prisão e livramento pelo crime de roubo de escravos, de cuja pronuncia recorrera para o juiz competente, e obtivera provimento, sendo a mesma reformada: segundo que em 24 de Setembro do mesmo anno de 1843, intentara o denunciante segunda queixa contra o mesmo Antonio Joze Gomes, o pelo crime de que já havia sido absolvido em grande recurso, o qual achando-se em andamento fora mandado ficar de nenhum effeito, em acto de correição do denunciado pelo seu provimento de 2 de Abril do corrente anno, provimento que deu origem á presente denuncia. Sendo principio de direito criminal patrio (Art. 327 do Coq



digo do Processo Criminal), que o que uma vez fôr absolvido por um crime, não tornará a ser por elle accusado, é fora de duvida que contra Antonio Joze Gomes não podia ser admittida segunda queixa pelo mesmo crime, pelo qual já havia sido absolvido, não podendo ter applicação alguma os artigos 149 do Código do Processo Criminal, e artigo 270 do regulamento n.º 120 de 31 de Janeiro de 1842; por quanto, figurando-se nelle a hypothese de se não ter conhecido pelas diligencias e averiguações feitas quem seja o delinquenté, incumbie aos juizes formadores da culpa a obrigação de procederem a novo somario affin de conhecerem o autor do crime, em quanto este não prescrever, o que se não verifica no caso vertente, em que contra Antonio Joze Gomes se apresentou queixa, Inqueriram-se testemunhas, e foi este pronunciado a prisão e livramento, sendo depois em grande recurso julgada a mesma queixa improcedente por despacho de 16 de Setembro de 1843. E ainda mesmo convence da exactidão desta intelligencia dada aos citados artigos considerando-se que havendo a lei de 8 de Dezembro de 1841, regulamento acima citado, extincto o jury de accusação a quem era tambem applicavel a relativa a disposição do art. 327, e portanto aquelle que por elle fôr absolvido d'um crime, não pode pelo mesmo crime soffrer segunda accusação. Finalmente, não pode fazer carga ao mesmo juiz sumariante a intelligencia dada ao artigo 205 do citado regulamento, por quanto sendo os juizes de direito fiscaes da exacta observancia da lei, pelo que devem na parte criminal ordenar que se organisem processos nos casos em que haja lugar a accusação por parte da justiça, ou que se lhes dê andamento, quando já começados estejam, para que se conclua, forçoso é conceder-lhes a faculdade de prohibir o progresso daquelles que manifestamente forem organisados, ou instaurados contra a expressa determinação da lei, cazo em que estando o processo sobre que tem seu provimento o juiz denunciante, e motivou a presente denuncia.

Portanto, e o mais que dos autos consta, não pronancia o sumariante, e ao denunciante condemnar nas custas. Recife 31 de Setembro de 1844. Azevedo Presidente.—Sequeira.—Ponce vendido.—Bastos vencido, quanto aos fundamentos, sendo de voto que aos juizes de direito em correição, não compete a attribuição que exerceu o denunciante, e que deu lugar á presente denuncia, posto que reconheça que não ha lei que expressamente lh'o vede, motivo unico, pelo qual julgo não dever ser o mesmo denunciado como incurso nas penas dos artigos 139 e 160 do Código penal.

Negada a revista por unanimidade de votos.

Acha-se na Gazeta dos Tribunaes n.º 240 de 4 de Julho de 1845.

## A REVISTA.

### O protesto do Sr. Candido Mendes.

Apareceu emfim o Sr. Candido Mendes fazendo o seu protesto, *reconhecido*

e *confessado*, contra a liga operada nesta provincia entre diferentes fracções do partido bemevi e os cabanos dizemos *protesto reconhecido e confessado*, porque já antes disso tinha o Sr. Candido Mendes protestado *inocognito* na Sentinella da Monarchia, e no Lulador. O protesto a que alludimos, é o avulso impresso ultimamente na typographia do Sr. S. A. de Farias em resposta á Revista n.º 386, e firmado pelo proprio punho do protestante.

Em nome de quem protesta o Sr. Candido Mendes?—Eis a questão preliminar que cumpre primeiramente ventilar.

Protesta por ventura em nome e com authorisação dos cabanos? Não, que lhes não derao elles para isso poderes. Protesta acaso sem mandato, mas todavia por mera dedicacão aos interesses dos cabanos? Não, que o Sr. Candido Mendes não é homem proprio para exercer esta especie de missão, por ser cabano de fé duvidosa.

Accusado de ter em 1841 escripto contra os cabanos no Vinte Oito de Julho, folha bemevi, nunca se ponde on soube lavar de semelhante imputação, nem então, nem agora. Ainda a pouco respondendo ao Sr. Lisboa que lhe fez a mesma accusação, apenas conseguiu pôr em evidencia que tirava as provas dessa folha, pois o testemunho que invocou, para justificar-se, prova de mais, por ser de alguns adversarios dos cabanos, como os Srs. Joze Paço e Joze Thomaz dos Santos e Almeida, com quem se diz que começa a entabolar novas relações. O unico testemunho imparcial a que recorreu, o do Sr. Ignacio Joze Ferreira, esse infelizmente foi-lhe contrario. Além de que, postado em uma loja fronteira ao passo da assemblea provincial, foi em 1841 visto pelos membros da assemblea cabana daquelle tempo, que estavam em sessão, mandar distribuir-lhes uma solemne decompostura estampada no referido Vinte Oito. Tambem era o Sr. Candido Mendes encarregado da distribuição, assim como o foi da correção de uma folha que insultava as principaes notabilidades do partido cabano? Este facto teve logar quasi pelo mesmo tempo em que o mesmo Sr. fez liga offensiva e defensiva com os Srs. Rafael de Carvalho e Antonio Paço contra o director do lyceu, que não era outro se não o redactor da Revista.

Por tanto o protesto do Sr. Candido Mendes é um acto puramente individual, feito em nome e no unico interesse de seu author que protesta contra a liga, porque ella lhe não convem.

Eslarecido este ponto, releva satisfazer a uma objecção que se pode apresentar, e é:—Si o Sr. Candido Mendes foi transfuga em 1841, como o apoiaram os cabanos quando candidato á deputação geral em 1842, e a isso se não oppoz o redactor da Revista?

Desavindo ou repellido pelas influencias do Vinte Oito, o Sr. Candido Mendes, achando-se proximas as eleições, poz-se de novo a escrever em sentido cabano na Opinião Maranhense, e tendo pela natural virulencia chamado sobre si a sua demissão de promotor publico desta capital, e varios outros dissabores cuja triste especificação julgamos dever poupar-lhe, lançou-se como martyr, ou antes como fardo, nos braços dos cabanos a cuja generosidade fazia assim violencia, e que,

ou por fas ou por nefas, lá tiveram de carregar com elle. Nós por isso mesmo que fomos dos mais offendidos, não quizemos ser menos generoso que qualquer de nossos coreligiozarios, e tudo para logo esquecemos, tanto *dentribes* no Vinte Oito, como *guerras* no lyceu. Mas todos quantos então o apoiaram por honra da firma, ficámos sempre entendendo o que era o *homem*, e pediamos a Deus em nossas orações que nos não deparasse unitos deses martyres.

Responderemos agora ás arguições capitais do sear. Candido Mendes, cuja substancia aqui vai sem cousa que duvida faça.—Negociámos a liga em nome do partido cabano sem se haver consultado o partido por intermedio de suas influencias nos diversos circulos do interior.—Considerámo-nos, não o advogado (o sear. Candido Mendes julga que está no foro), mas o soberano do partido, para fazer e desfazer ligas (temos aqui allusão á liga de 1843), sem darmos contas do nosso procedimento.—Pensámos que eramos um Luliz 14 em ponto pequeno, e podiamos dizer: *o partido cabano somos nós*; que enunciando simplesmente, *fuga-se a liga*, estava ella feita.—Impozemos a liga em summa, quando na qualidade de jornalista do partido, deviamos cingir-nos a aconselhar a bondade della, e responder unicamente por nossa pessoa.—

Accusações taes provocão o riso; pois, em verdade, quem ha-de acreditar que nós, fraco individuo, tenhamos preferências do dictar a nossa vontade a um partido inteiro, forçando-o a abraçar a liga ou outra qualquer combinação politica? Só o sear. Candido Mendes seria capaz de aventurar proposições destas em que o falso, o extravagante, o turgido e o ridiculo, como que se disputão a primazia. Disparatamos, diz elle, referindo-se a nós, quando se fere a corda do nosso amor proprio: disparatamos, dizemos nós com mais fundamento, quando supponmos annullados os calculos de nosso interesse pessoal, os destruidos os sonhos de nossa ambição; e eis o que está succedendo ao sear. Candido Mendes. Bem longe de impormos, ou dictarmos a liga, o que não estava em nosso poder, nem no de homem algum, nós a aconselhámos como util e proveitosa, não só aos cabanos, mas aos dissidentes do partido bemevi, e a todos os que se quizessem ligar, deduzindo a necessidade da cousa, dos inconvenientes da politica exclusiva até aqui seguida entre nós, da desorganisação dos partidos existentes, das tendencias que se observavão, para a recomposição de outros novos, e as suas vantagens immediatas da extincção de antigos odios e rivalidades, e as immediatas das hem fundadas esperanças de um melhor futuro para a provincia, paralisada em seu desenvolvimento industrial e moral pelas luctas estereis de facções inconciliaveis e hostis. Para prova do que dizemos, reproduzimos hoje dois artigos que publicámos em Janeiro deste anno, e outros poderamos reproduzir publicados em epochas anteriores, se não o julgássemos desnecessario. Fizemos portanto justamente aquillo que o sear. Candido Mendes quizera que fizessemos, mas elle que ainda é o mesmo homem que todos conhecemos, julga que, sem attender, nem embaraçar-se com o nosso pensamento enunciado e escripto, podia introduzir-se em nosso espirito, pensar por nós, e

proferir por nossa conta todos quantos despropósitos lhe vierão ao bico da penna; por isso no seu protesto usa sempre desta formula—o senr. Sotero *considerou-se, pensou &c.* e não desta outra—disse, fez, escreveu &c.

**Não consultamos o partido no interior.** Como havíamos consultar, si a nossa missão era de persuadir? mas, admitida ainda a possibilidade de o fazer, sobre que havíamos consultar? si convinha que nós, redactor da Revista, adhorissimos a liga, quando eramos o proprio a aconselhar-a aos outros? Ora, senr. Candido Mendes! Mas ligamo-nos em nome do partido: ali he que está o erro; ligamos, sim, no interesse do partido, mas em nosso nome, que era o que podíamos fazer, e com isso quisemos dar aos nossos coreligionarios mais uma prova de quanto estamos convencido da utilidade da liga.

Si quizessemos tomar ao serio essas punhaladas que nos joga o senr. Candido Mendes, como se fossemos ali um Luis 14, dir-lhe-iamos com Cesar: *Et tu quoque, Brute!* Dando porem á cousa o aprego que merece, só lhe perguntaríamos: si fossemos o Luis 14, que papel representaria o senr. Candido Mendes no partido, o de Tersites, ou qual outro? Apresentando estes dois contrastes, não temos outra cousa em vista, senão mostrar o perigo que corremos, quando empregamos o ridiculo fora do proposito, como fez o Sr. Candido Mendes que se dignou emprestar-nos sentimentos que nunca nutrimos, persuadido talvez de que entre a sua alma e a nossa não havia a menor differença!

Segundo a logica do senr. Candido Mendes o partido cabano em 1843 estava mais forte e compacto, e por conseguinte mais apto a conciliar-se, que hoje quando não pode ser tão respeitado como então, por achar-se se mais fraco. E' com argumentos contraproducentes, desta ou de igual força, que o mui sincero e zolozo protestante pretende concluir contra a necessidade e vantagens da liga. Ali vai a amostra.—Não estamos hoje como em 1843, estamos mais fracos, ergo devemos regeitar a liga ou conciliação embora nos possa dar força, porque seremos illudidos, se nos não podermos fazer respeitar. Isto é que é argumentar, Sr. Candido Mendes! bravo! Entretanto sempre lhe diremos que também não estamos hoje como em 1842, as circunstancias mudarão.

Podíamos estender-nos muito mais, si quizessemos, porque panno havia para mangas, e de sobra, mas julgamos ter dito bastante para dar idéa do protesto do Sr. Candido Mendes, o qual, apesar da tudo, também quer a conciliação, *mas de furina que não seja uma burla, e um escarneo*, e é por isso que procura conhecer as bases e conveniencia da actual. Ora entendamo-nos: o Sr. Candido Mendes é homem mui positivo em materia do interesses, por isso é natural que nenhuma liga lhe agrade, se não aquella em que sinta a realidade do *toma lá dá cá*. Assim se os ligueiros se querem polpar graves desgostos, offereção, e desde ja, um lugar de deputado geral ao Sr. Candido Mendes, porque então haverá reciprocidade, e tudo irá bem, porque os meios serão conducentes aos fins do contrario, as cousas correrão mal, e não terão o desejado exito, porque elle continuará a ver negro, em tudo e por tudo, negro na liga que será burla, e negro nos ligueiros que serão *expertos e agitados*.

res, negro na administração que será *marrom* e do partido da *barriga*. Entre tanto um obsequio devemos nós ao Sr. Candido Mendes, e é—que d'entre os *taes agitados* considerou-nos o de mais bôa fô—, supposto achasse que nos tracamos um acabado elogio, porque referimos um facto que fazia prova do desinteresse e abnegação pessoal com que adherimos á liga. A isto nada temos que responder se não que assim como ha individuos cuja vida politica pode parecer um vituperio, assim ha individuos cuja vida politica pode parecer um elogio.

—Nos seguintes numeros continuaremos a tratar das vantagens da liga em artigos doutrinaes e especiaes.

## Noticias da Provincia.

—No dia 28, do mesmo mez o jury a cujo conhecimento foi submetido o processo da suspeição posta ao Sr. Juiz de Direito D. Francisco, julgou suspeito este magistrado por 31 votos contra 11. Para o n.º seguinte farão largas considerações acerca deste objecto e desde já chamamos a attenção do governo municipal para este acontecimento, que he bastante significativo da posição desse Juiz de Direito em uma communa onde tem creado um grande numero de adversarios, a suscitado normas intelligençias, como em outras desde tem sido removido, pela parcialidade de suas decisões quasi sempre dictadas sob o mais intolerante espirito do partido.

—O Sr. Dr. Antonio Joaquim Tavares juiz de facto que seila notado para o processo acima referido, trouxe d'essa Sessão com tal escandalo o papel do Juiz pelo do advogado do Sr. D. Francisco, que chamou contra si o reparo e ate mesmo a indignação de quasi todos os espectadores. Apesar das observações feitas que a este respeito lhe fez o Sr. Lisboa advogado da parte, que averbou de suspeito o Juiz de Direito, insistiu o Sr. Tavares em ser Juiz da questão, e quiz sustentar em resposta ao Sr. Lisboa, que o poffr ser uão obstante ter sido advogado na causa principal que deu lugar ao processo de suspeição, e do se achar envolvido em um dos artigos da mesma suspeição da qual queria elle collocar. O Sr. Lisboa porra com a habilidade e talentos que lhe conhecemos combato e pulverizou essas e outras proposições do Juiz Advogado, a por fim desclarou que lhe era sufficiente que o Sr. Tavares desse em favor do Sr. D. Francisco um voto, cuja parcialidade ja se achava tão sobejamente demonstrada de ante irão pelo voto com que o Sr. Tavares procurava impugnar os ditos das testemunhas e os argumentos delle advogado na causa de suspeição que defendia.

(Correio Maranhense.)

—As noticias que transcrevemos do Correio Maranhense sobre a decisão do jury desta capital, que julgou suspeito o juiz de direito D. Francisco Balthazar da Silveira no processo de injuria em que é réo Antonio Domingues de Azevedo e author Paulo Nunes Cascaes, por amizade intima com o author e seu advogado o Dr. Antonio Joaquim Tavares, nada temos a acrescentar senão que o jury achava-se nessa occasião composto de cidadãos grados e illustrados, negociantes, doutores, e homens respeitaveis, o que certamente contribue para dar mais peso a essa decisão. O senr. D. Francisco, á vista desta licção de equidade, deve convencer-se que não está em Guimarães onde impunha penas do leis revogadas a réos accusados, não de enormes delictos, mas de omissões reparaveis. A defeza do senr. João Francisco Lisboa, advogado do senr. Azevedo, foi mui brilhante, e bem deduzida, mas deve-se confessar que a parcialidade que mostrou o senr. Tavares na qualidade de juiz de facto, com repetidas e multiplicadas perguntas ás testemunhas, e a recusa de dar-se por suspeito, muito concorreu para levar a convicção ao animo dos juizes sobre os motivos da suspeição posta ao juiz.

—No dia 29, do corrente a noite teve lugar em casa do Sr. João Francisco Lisboa a primeira reunião dos ligueiros, composta de 80 e tantos cidadãos, grados de todas as côres politicas. E depois de varios discursos sobre a necessidade, vantagens e bases da liga, nomeou-se uma commissão central para dirigir os negocios da mesma.

## Cargos incompativeis.

—O Sr. Wenceslau Bernardino Freire é commandante superior da guarda nacional, e delegado de policia do Itapacurumirim; o Sr. Domingos Joze Gonçalves é commandante superior da guarda nacional, e delegado de policia do Brejo. Ora o lugar de commandante superior é, como se sabe, incompativel com o de delegado; por tanto deve o governo provincial, ou exonerar a ambos esses Srs. da delegacia da policia, ou officiar-lhes, a fim que se demittão do commando superior da guarda nacional. Sempre ouvimos dizer que não cabem dous proveitos n'um sacco.

## AVISOS.

—Nesta Typ. da Temperança precisa-se de operarios compositores.

—Pinto & Carvalho, tem a venda muito bom Chá chegado de Lisboa no Brigue Laia, o qual vendem por 3:200 e 3:400 a libra; os mesmos vendem Telhas, Tijollos e Cal.

—Na Confeitaria da rua da Estrella caza n.º 35 ha doce fino de goiaba em caixas, e assucar, areado por preços commodos. Na mesma aprontam-se quizesquer encomendas de doces de todas as qualidades, e area-se assucar para cazas particulares.

—Antonio Pedro dos Santos, tem para vender por commodos preços em seu Armazem sito na rua do Giz caza n.º 20 os seguintes generos chegados ultimamente de Lisboa no Brigue Urbana: Chá Nysson de superior qualidade, Geleia de marmello em frasquinhos e boiões; Quartos de marmello em ditos, Marmelada superior em boiões, Doce de pera, guija, pecego, ameixa, abobora e figo em frascos e boiões; o mesmo tem ordem para comprar hum escravo que seja official de carpina, e hum dito cozinheiro, quem os tiver, e quizer vendellos, pode dirigir se ao mencionado Armazem para tractar do ajuste. Maranhão 16 de Abril de 1847.

—Desapareceu a 15 de Fevereiro deste anno da caza de uma tal Bibiana aonde estava alugada, uma escrava mulata de nome Veridiana, é natural de Caxias, e tem os signaes seguintes: 35 annos de idade, estatura regular, magra, cara chata, olhos grandes e agitados, nariz pequeno e de hum lado do dito um signal pequeno porém vizivel, uma cicatriz de um lado da cara, boca grande, dentes curtos e limados. Quem entregar a dita escrava a sua senhora na rua do S. João caza n.º 21, mystica as do Sr. Major Luzitano será recompensado. Maranhão 23 de Abril de 1847.